

**Jaraguá do Sul (SC), 22 de fevereiro de 2017:** A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **quarto trimestre de 2016 (4T16)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

## PROTEÇÃO DE MARGENS E RETORNOS PRESERVANDO COMPETITIVIDADE

- A **Receita Operacional Líquida** foi de **R\$ 2.377,3 milhões** no **4T16**, 13,1% menor que no ano anterior, mas 6,2% maior do que no trimestre anterior;
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 400,6 milhões** e a **margem EBITDA** atingiu **16,9%**, 2,9 pontos percentuais maior do que 4T15 e 1,7 ponto percentual maior que no 3T16;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 323,2 milhões**, 15,8% menor do que no 4T15 e 25,7% maior do que no 3T16. A **margem líquida** foi de **13,6%**, 0,4 ponto percentual menor do que no ano anterior e 2,1 pontos percentuais maior do que no trimestre anterior;
- Os **investimentos** em expansão e modernização da capacidade atingiram **R\$ 325,5 milhões** em 2016, 29% nas unidades no Brasil e 71% nas unidades no exterior, com destaque para a continuidade dos projetos das novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China.

Ao longo de 2016 dedicamos nossos esforços na preservação da competitividade de longo prazo, buscando proteger as margens e os retornos enquanto aguardamos a normalização gradual do ambiente de negócios, depois de anos particularmente difíceis. Este esforço significou realizar importantes ajustes operacionais e de capacidade produtiva, assim como atenção para a geração de caixa.

Desta forma, e embora continuemos a enfrentar um mercado global difícil, temos confiança nas ações executadas e nos resultados recorrentes deste esforço, que se tornarão mais aparentes no futuro. Estamos prontos e competitivos para aproveitar as oportunidades de crescimento e investimento que começam a aparecer.

### PRINCIPAIS NÚMEROS

	Valores em R\$ mil							
	4T16	3T16	%	4T15	%	12M16	12M15	%
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.377.331</b>	<b>2.238.078</b>	<b>6,2%</b>	<b>2.734.251</b>	<b>-13,1%</b>	<b>9.367.008</b>	<b>9.760.323</b>	<b>-4,0%</b>
Mercado Interno	1.069.132	991.101	7,9%	1.060.519	0,8%	4.002.279	4.227.286	-5,3%
Mercado Externo	1.308.199	1.246.977	4,9%	1.673.732	-21,8%	5.364.729	5.533.036	-3,0%
Mercado Externo em US\$	397.220	384.016	3,4%	435.575	-8,8%	1.540.192	1.654.261	-6,9%
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>702.396</b>	<b>618.962</b>	<b>13,5%</b>	<b>730.436</b>	<b>-3,8%</b>	<b>2.635.779</b>	<b>2.765.588</b>	<b>-4,7%</b>
Margem Bruta	29,5%	27,7%		26,7%		28,1%	28,3%	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>323.188</b>	<b>257.043</b>	<b>25,7%</b>	<b>383.916</b>	<b>-15,8%</b>	<b>1.117.624</b>	<b>1.156.065</b>	<b>-3,3%</b>
Margem Líquida	13,6%	11,5%		14,0%		11,9%	11,8%	
<b>EBITDA</b>	<b>400.596</b>	<b>338.053</b>	<b>18,5%</b>	<b>382.001</b>	<b>4,9%</b>	<b>1.406.931</b>	<b>1.477.603</b>	<b>-4,8%</b>
Margem EBITDA	16,9%	15,1%		14,0%		15,0%	15,1%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,20033	0,15933	25,7%	0,23800	-15,8%	0,69278	0,71669	-3,3%

### TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

23 de fevereiro, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

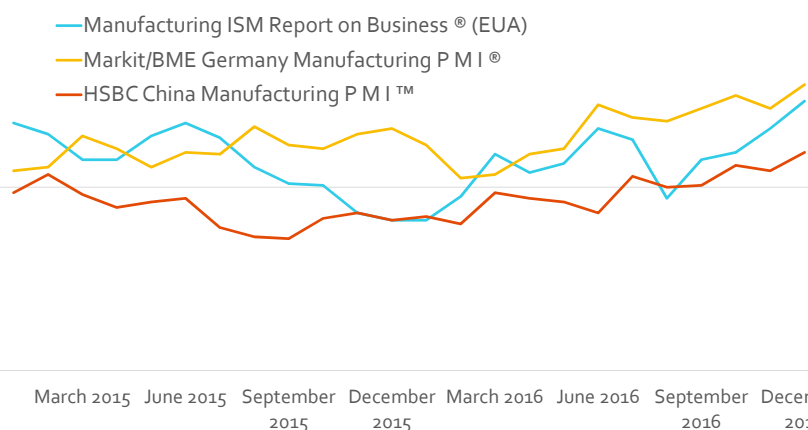
Webcasting com slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/4t16.htm](http://www.ccall.com.br/weg/4t16.htm)

## Atividade Econômica e Produção Industrial

Ao longo dos últimos anos a atividade econômica global tem se recuperado em ritmo lento e desigual, mas bastante consistente, oscilando entre 2,5% a 3,0% de crescimento do produto. Este não é, contudo, um ritmo forte o suficiente para estimular o investimento em expansão no setor industrial. Neste ambiente de crescimento econômico lento vemos que as oportunidades de expansão estão, de forma geral, relacionadas com a consolidação de nossa posição de mercado, com a entrada em novos mercados ou expansão de participação, e não com o crescimento do mercado em si.

De maneira geral, o cenário mostrado pela análise das pesquisas de gerentes de compras (Purchasing Managers Index ou PMI) mais recentes mostram expansão em praticamente todos as principais regiões mundiais. Os dados de PMI na Alemanha mostram a consistência do movimento na Europa, com índices acima de 50 (que indicam expansão) por vários meses consecutivos. Nos EUA a recuperação, embora notável, é mais recente e os índices têm oscilado ao longo do ano. Na China, após vários meses de indicadores consistentemente abaixo de 50, a tendência de recuperação parece estar se confirmando.

	Dezembro 2016	Setembro 2016	Dezembro 2015
Manufacturing ISM Report on Business <sup>®</sup> (EUA)	54,7	51,5	48,2
Markit/BME Germany Manufacturing PMI <sup>®</sup>	55,6	54,3	53,2
HSBC China Manufacturing PMI <sup>™</sup>	51,9	50,1	48,2



No Brasil, o ano de 2016 terminou com redução de 6,6% da produção industrial, segundo os dados do IBGE, o terceiro ano seguido de queda (em 2015 a queda foi de 8,3% e em 2014 de 3,0%). Mas o ritmo de queda vai pouco a pouco diminuindo, ainda que esta recuperação ocorra em ritmo lento e de forma errática, oscilando meses de razoável expansão seguidos de quedas relativamente fortes. A produção de bens de consumo duráveis e bens de capital foram os principais impactos negativos na produção industrial ao longo de 2016, mas nenhuma das grandes categorias mostrou resultado positivo.

## Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil segundo Grandes Categoria Econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Dez 16 / Nov 16*	Dez 16 / Dez 15	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	-3,2	17,3	-11,1	-11,1
Bens Intermediários	1,4	-0,5	-6,3	-6,3
Bens de Consumo	1,8	-2,2	-5,9	-5,9
Duráveis	6,5	4,8	-14,7	-14,7
Semiduráveis e Não Duráveis	4,1	-3,6	-3,7	-3,7
<b>Indústria Geral</b>	<b>2,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>-6,6</b>	<b>-6,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

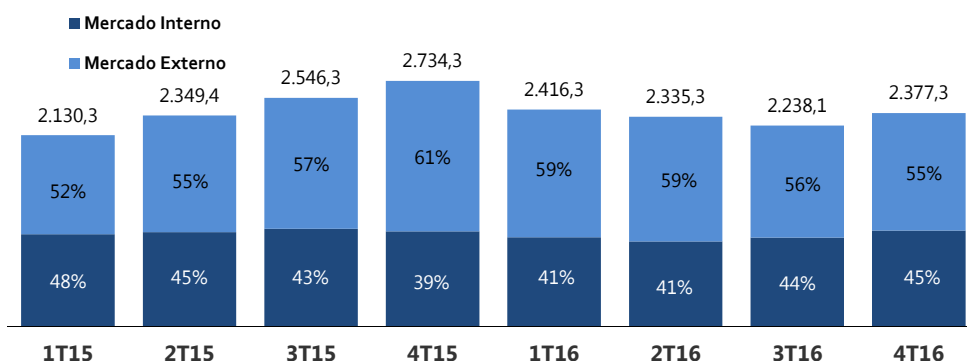
(\*) Série com ajuste sazonal

## Receita Operacional Líquida

No **4T16** notamos a confirmação da expectativa de normalização do ambiente de negócios no Brasil, bem como da expectativa de que esta normalização será lenta e gradual. Esta normalização significa que os diferentes setores consumidores voltem a responder de forma diferente aos diferentes estímulos econômicos, fazendo com que a diversificação de produtos, mercados e clientes, parte integral do nosso modelo de negócios, volte a nos permitir encontrar oportunidades de crescimento.

A **Receita Operacional Líquida (ROL)** atingiu **R\$ 2.377,3 milhões** no 4T16, com queda de 13,1% sobre o 4T15 e crescimento de 6,2% sobre o 3T16. Eliminados os efeitos da consolidação das transações ocorridas nos últimos doze meses (TSS na África, Aurtial na Espanha e Bluffton nos EUA), teríamos queda de 14,8% sobre o 4T15 e crescimento de 7,3% em relação ao 3T16.

## Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

No 4T16 a divisão da Receita Operacional Líquida de acordo com o mercado de origem foi a seguinte:

- Mercado Interno: R\$ 1.069,1 milhões, representando 45% da ROL e mostrando crescimento de 0,8% sobre o 4T15 e de 7,9% em relação ao 3T16;
- Mercado Externo: R\$ 1.308,2 milhões, equivalentes a 55% da ROL. A análise do desempenho das receitas deve considerar que os preços de venda praticados nos diferentes mercados são quase sempre denominados nas diferentes moedas, de acordo com as condições competitivas locais. Isto é particularmente importante neste trimestre, em que o Real continuou mostrando forte valorização em relação a praticamente todas as principais moedas. No 4T16 as receitas no mercado externo tiveram o seguinte desempenho:
  - Em Reais: queda de 21,8% em relação ao 4T15 e de crescimento de 4,9% em relação ao 3T16;
  - Em Reais, excluindo aquisições (orgânico): queda de 24,6% em relação ao 4T15 e crescimento de 6,8% em relação ao 3T16;
  - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: queda de 8,8% em relação ao 4T15 e crescimento de 3,4% em relação ao 3T16;
  - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: crescimento de 1,5% em relação ao 4T15.

## Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	Valores em R\$ milhões					
	4T16	3T16	%	4T15	%	
Receita Operacional Líquida	2.377,3	2.238,1	6,2%	2.734,3	-13,1%	
. Mercado Interno	1.069,1	991,1	7,9%	1.060,5	0,8%	
. Mercado Externo	1.308,2	1.247,0	4,9%	1.673,7	-21,8%	
. Mercado Externo em US\$	397,2	384,0	3,4%	435,6	-8,8%	

**Mercado Externo -  
Distribuição da Receita  
Líquida por Mercado  
Geográfico**

	4T16	3T16	%	4T15	%
América do Norte	39,3%	42,3%	-3,0 pp	42,5%	-3,2 pp
América do Sul e Central	16,0%	14,3%	1,7 pp	15,2%	0,8 pp
Europa	24,5%	25,5%	-1,0 pp	23,3%	1,2 pp
África	10,4%	9,8%	0,6 pp	9,6%	0,8 pp
Australásia	9,8%	8,1%	1,7 pp	9,4%	0,4 pp

**Áreas de Negócios**

**Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** – Não houve, ao longo do quarto trimestre de 2016, alterações profundas no ambiente de negócios para esta área de negócios. Com a lenta recuperação econômica global observado nos últimos anos, com crescimento abaixo da média histórica, a necessidade de investimento em expansão de capacidade industrial é reduzida. Isso tem afetado segmentos importantes, tais como mineração e petróleo, que tem impacto significativo, direta e indiretamente, na demanda global por produtos elétricos industriais. Cresce, portanto, a importância da diversificação como forma de evitar a exposição a determinados produtos, geografia ou setores industriais, contando com a resposta diferente de cada mercado aos estímulos cíclicos.

Neste ambiente, em que não há crescimento global do mercado de produtos elétricos industriais, as oportunidades que encontramos estão relacionadas com a busca de novos mercados e principalmente com a conquista de participações adicionais naqueles mercados em que já estamos presentes. Os investimentos em pessoas, serviços e infraestrutura de vendas estão fundamentalmente voltados no fortalecimento da marca WEG e do nosso posicionamento competitivo.

No mercado brasileiro, após a forte e prolongada retração econômica dos últimos anos, que atingiu praticamente todas as linhas, começamos a ver sinais mais animadores de normalização. A recuperação do investimento industrial tem sido e, provavelmente continuará sendo, bastante gradual e concentrada ainda manutenção da base instalada, com poucos projetos de expansão de capacidade. Do ponto de vista dos produtos, isso significa que a atual demanda é mais dinâmica nos produtos seriados e/ou de menor porte (ciclo curto). Nos produtos customizados e de maior porte (ciclo longo) ainda não se nota maior movimentação.

**Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** – Vale lembrar sempre que, nos produtos de ciclo longo como GTD, a receita trimestral reflete a execução de uma carteira de pedidos formada em trimestres anteriores. Assim, a receita não é o indicador das condições de mercado atuais.

Temos duas situações bastante diversas nesta área de negócios. Nos equipamentos para geração de energia a demanda atual é fraca, reflexo do cenário de retração da demanda por energia elétrica no mercado brasileiro nos últimos dois anos, que resultou em excesso de capacidade. Ainda que existam dúvidas sobre o tamanho desta capacidade excedente e sua evolução no futuro próximo, o regulador optou pelo cancelamento do 2º Leilão de Energia de Reserva (LER) de 2016, que seria realizado em dezembro passado, frustrando as expectativas do mercado.

Assim, o ritmo de expansão da geração deverá continuar lento por algum tempo ainda, até que se tenha maior clareza da robustez da recuperação da demanda. De toda forma, possuímos uma carteira de pedidos de boa qualidade, principalmente em geração eólica, que tem nos permitido atravessar a retração da demanda. Temos também a perspectiva de conquistar pedidos adicionais de alguns projetos de geração ainda disponíveis no mercado, o que nos permitirá aguardar em boas condições a recuperação do mercado. E continuamos, ao par desses esforços comerciais, trabalhando no aumento da produtividade fabril e logística.

Já a situação em transmissão e distribuição (T&D) é diferente pois, apesar da queda da demanda por energia, não há capacidade excedente. Com a melhora recente nas condições oferecidas aos investidores, o leilão de linhas de transmissão realizado em novembro último foi bem-sucedido, com quase todos os projetos sendo arrematados. A perspectiva é de que novos leilões sejam realizados no futuro próximo, pois é clara a necessidade de investimentos em interligação de projetos de geração prontos ou em conclusão.

Do ponto de vista mais imediato, a melhor qualidade da carteira de pedidos do segundo semestre de 2016 nos possibilitou bons resultados. E a competitividade propiciada pela verticalização produtiva deve continuar a significar que, ainda que as condições atuais de mercado reflitam a demanda no início da recuperação, possamos continuar a aproveitar as melhores oportunidades disponíveis no mercado.

No mercado externo de T&D somos menos afetados pelas condições macroeconômicas e mais pela execução do nosso plano de negócios. Os resultados na América do Norte, a partir das unidades produtivas no México, continuam positivos, apesar dos ruídos políticos. Continuamos também executando a expansão na América do Sul, a partir da unidade na Colômbia, e na África, a partir das unidades fabris na África do Sul.

**Motores para uso doméstico** – Após a forte expansão e posterior queda no mercado de linha branca no Brasil, acompanhando os estímulos de oferta de crédito e aumento da renda sobre o consumo, ocorrida no início da década, a demanda nesta área de negócios se estabilizou nos últimos trimestres, sem sinais de recuperação, mas sem piora adicional. Se no Brasil nossa posição dominante no mercado nos protege das oscilações, no mercado externo nossa posição competitiva ainda é a de novo entrante, o que nos expõe a variações relativamente fortes de volumes, como vimos neste trimestre.

**Tintas e Vernizes** – Nesta área de negócios temos conseguido diversificar a atuação em novos mercados e aplicações para nossos produtos em segmentos em que nossa presença era muito pequena ou inexistente até recentemente, tanto do ponto de vista geográfico como de clientes. Isso tem nos permitido compensar o desempenho dos mercados industriais e de bens de consumo no Brasil, nossos clientes tradicionais, e que continuaram retraídos.

## Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	4T16	3T16		4T15	
<b>Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais</b>	<b>50,5%</b>	<b>49,8%</b>	<b>0,7 pp</b>	<b>51,4%</b>	<b>-0,9 pp</b>
Mercado Interno	13,8%	15,7%	-1,9 pp	12,5%	1,3 pp
Mercado Externo	36,7%	34,1%	2,6 pp	38,9%	-2,2 pp
<b>Energia – Geração, Transmissão e Distribuição</b>	<b>32,2%</b>	<b>29,6%</b>	<b>2,6 pp</b>	<b>32,0%</b>	<b>0,2 pp</b>
Mercado Interno	21,6%	18,5%	3,1 pp	17,9%	3,7 pp
Mercado Externo	10,6%	11,1%	-0,5 pp	14,1%	-3,5 pp
<b>Motores para Eletrodomésticos</b>	<b>12,5%</b>	<b>15,2%</b>	<b>-2,7 pp</b>	<b>11,9%</b>	<b>0,6 pp</b>
Mercado Interno	5,4%	5,4%	0,0 pp	4,7%	0,7 pp
Mercado Externo	7,1%	9,8%	-2,7 pp	7,2%	-0,1 pp
<b>Tintas e Vernizes</b>	<b>4,4%</b>	<b>5,1%</b>	<b>-0,7 pp</b>	<b>4,4%</b>	<b>0,0 pp</b>
Mercado Interno	3,9%	4,5%	-0,6 pp	3,5%	0,4 pp
Mercado Externo	0,5%	0,6%	-0,1 pp	0,9%	-0,4 pp

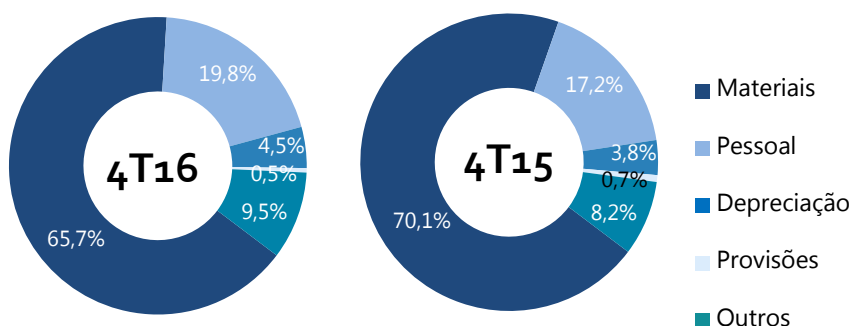
## Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 4T16 somou R\$ 1.674,9 milhões, 16,4% menor do que no 4T15 e 3,4% maior do que 3T16. A margem bruta foi de 29,5%, 2,8 pontos percentuais maior do que no 4T15, e 1,9 ponto percentual maior do que no 3T16.

Neste trimestre foi possível observar com bastante clareza os resultados dos esforços de ajuste de capacidade produtiva e redução de custos realizados ao longo do ano. Os ajustes de capacidade permitiram que, mesmo com desempenho de receitas ainda abaixo do ideal, houvesse melhor diluição de custos fixos e de transformação, ao mesmo tempo em que preservaram nossa mão de obra qualificada e a capacidade de reação para a esperada gradual recuperação futura de demanda.

Além disso, pudemos nos beneficiar de uma carteira de pedidos de boa qualidade na área de GTD, em que realizamos significativos esforços de reengenharia de produtos e processos. Finalmente, os principais fatores negativos recentes nos custos e despesas, como a dificuldade no repasse de aumentos de custos e a necessidade de provisões adicionais, foram praticamente superados.

### Composição do CPV



Os preços de aço e cobre, que são as matérias primas mais relevantes em nossos custos, continuaram em sua tendência de alta recente. Os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) subiram 10,4% em relação ao 3T16 e 7,9 em relação ao 4T15. Os preços médios do aço mostraram alta ainda maior, 12,3% em relação à média do 3T16 e de 31,3% em relação ao 4T15. Essas variações de preços são apresentadas em dólares norte-americanos e foram parcialmente compensadas pela valorização do Real neste trimestre.

### Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

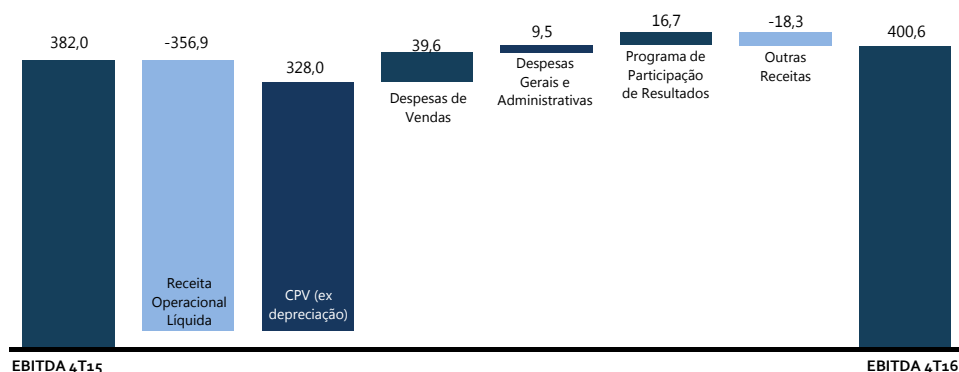
No 4T16 as despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas totalizaram R\$ 343,3 milhões, com queda de 11,4% sobre o 4T15 e aumento de 3,4% sobre o 3T16. Graças ao aumento de produtividade, as despesas operacionais representaram 14,4% da receita operacional líquida trimestral, com queda de 0,3 ponto percentual em relação ao 4T15 e aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao 3T16.

### EBITDA e Margem EBITDA

No 4T16 o EBITDA (conforme Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 400,6 milhões, com crescimento de 4,9% sobre o 4T15 e de 18,5% sobre o 3T16. A margem EBITDA foi de 16,9%, 2,9 pontos percentuais maior do que no 4T15 e 1,7 ponto percentual maior do que no 3T16.

	4T16	3T16	%	4T15	%
Receita Operacional Líquida	2.377,3	2.238,1	6,2%	2.734,3	-13,1%
Lucro Líquido antes de Minoritários	324,4	258,0	25,7%	383,7	-15,5%
Margem Líquida	13,6%	11,5%		14,0%	
(+) IRPJ e CSLL	34,7	62,1	-44,2%	-7,8	-546,0%
(+/-) Resultado Financeiro	-47,6	-65,9	-27,7%	-79,0	n.a.
(+) Depreciação/Amortização	89,2	83,8	6,5%	85,1	4,8%
EBITDA	400,6	338,1	18,5%	382,0	4,9%
% s/ ROL	16,9%	15,1%		14,0%	

Valores em R\$ Milhões



(Valores em R\$ Milhões)

## Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 4T16 foi positivo em R\$ 47,6 milhões, o que se compara com os resultados positivos de R\$ 79,0 milhões no 4T15 e de R\$ 65,9 milhões no 3T16. A gradual redução relativa de volatilidade dos ativos financeiros no trimestre e o bom funcionamento das operações de hedge fazem com que o resultado financeiro líquido fique mais próximo daquele que é fundamentalmente a diferença entre os custos atraentes do nosso financiamento e a remuneração que obtemos para nosso caixa.

## Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 4T16 totalizou R\$ 69,8 milhões, o que se compara com R\$ 9,6 milhões e R\$ 83,5 milhões no 4T15 e 3T16, respectivamente. Adicionalmente, creditamos R\$ 35,1 milhões como "IR/CS Diferidos" no 4T16 (créditos de R\$ 17,4 milhões no 4T15 e de R\$ 21,4 milhões no 3T16). No acumulado ao longo de 2016, a alíquota efetiva de imposto de renda foi de 11,85%.

## Resultado Líquido

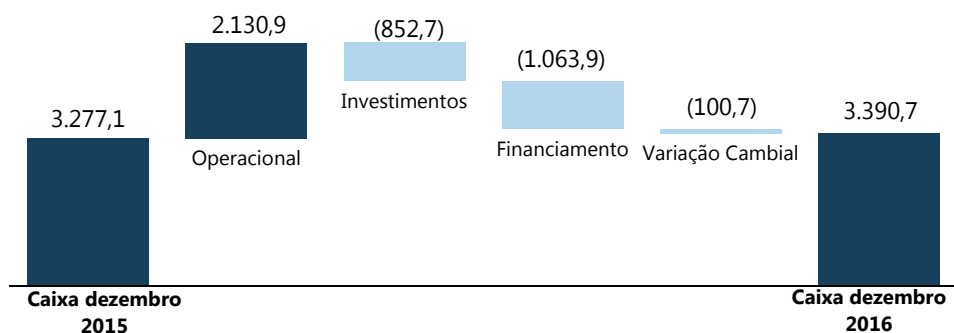
O lucro líquido no 4T16 foi de R\$ 323,2 milhões, com queda de 15,8 % em relação ao 4T15 e crescimento de 25,7% em relação ao 3T16. A margem líquida atingiu 13,6%, 0,4 ponto percentual menor do que no 4T15 e 2,1 pontos percentuais maior do que no trimestre anterior.

## Fluxo de Caixa

Ao longo de 2016 temos destacado que nossa prioridade foi o esforço de proteção das condições de competitividade. Este esforço incluiu a busca de maior eficiência no gerenciamento do capital de giro, o que mais do que compensou o desaquecimento no mercado brasileiro e a consequente queda do caixa gerado nas operações. O efeito final foi aumento significativo da geração de caixa nas atividades operacionais, que atingiu R\$ 2.130,9 milhões no ano.

A baixa atividade econômica no Brasil também explica a redução no ritmo de execução do programa de expansão de capacidade e, por decorrência, na diminuição da aplicação de caixa líquido nas atividades de investimento, que acumularam R\$ 852,7 milhões no ano. Como sempre, lembramos que este valor inclui, de acordo com as convenções contábeis, as aplicações financeiras com liquidez entre 3 a 12 meses, ou seja, com liquidez de curto prazo.

Nas atividades de financiamento fizemos captações adicionais de R\$ 1.142,9 milhões em novos financiamentos e realizamos amortizações de R\$ 1.279,7 milhões, resultando em amortização líquida de R\$ 136,8 milhões. A remuneração de capital de terceiros (juros sobre os empréstimos) consumiu R\$ 405,5 milhões e a remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre capital próprio) somou R\$ 526,7 milhões. O resultado final foi consumo de R\$ 1.063,9 milhões nas atividades de financiamento em 2016.



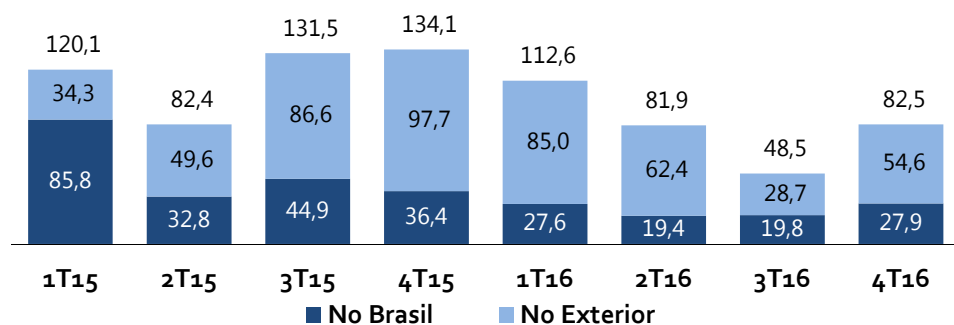
(Valores em R\$ Milhões)

O gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes, classificadas no ativo circulante, que devem ser somadas aos R\$ 1.557,9 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.536,6 milhões em dezembro de 2015).

## Investimentos

Conforme descrevemos anteriormente, o esforço de preservação de competitividade e maximização do retorno sobre o capital investido incluiu a otimização da capacidade produtiva. Neste sentido, ajustamos a velocidade de execução do programa de expansão e modernização da capacidade produtiva. Como esses investimentos em aumento de capacidade têm característica modular, sempre é possível monitorar a demanda efetiva dos mercados para maximizar a utilização de capacidade a cada momento. De toda forma, os projetos das novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China continuarão sendo executados sem alterações fundamentais. Ao longo de 2016 estes projetos representaram a maior parte dos nossos investimentos em ativos fixos.

Em 2016 investimos R\$ 325,5 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, sendo 71% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 29% destinados às unidades produtivas no Brasil.



(Valores em R\$ Milhões)

Os dispêndios nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 247,3 milhões em 2016, representando 2,6% da receita operacional líquida.

## Disponibilidades e Endividamento

Em 31 de dezembro de 2016 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.948,6 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.489,7 milhões, sendo 23% em operações de curto prazo e 77% em operações de longo prazo. O caixa líquido totalizava R\$ 458,9 milhões.



	Dezembro 2016		Dezembro 2015		Dezembro 2014	
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>4.948.613</b>		<b>4.813.700</b>		<b>4.194.224</b>	
- Curto Prazo	4.779.392		4.442.278		4.158.203	
- Longo Prazo	169.221		371.422		36.021	
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>4.489.698</b>	<b>100%</b>	<b>5.170.654</b>	<b>100%</b>	<b>4.092.150</b>	<b>100%</b>
- Curto Prazo	1.028.952	23%	1.286.071	25%	1.466.752	36%
- Em Reais	642.413		638.990		779.146	
- Em outras moedas	386.539		647.081		687.606	
- Longo Prazo	3.460.746	77%	3.884.583	75%	2.625.398	64%
- Em Reais	1.925.350		1.751.352		1.701.408	
- Em outras moedas	1.535.396		2.133.231		923.990	
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>458.915</b>		<b>(356.954)</b>		<b>102.074</b>	

(Valores em R\$ Milhões)

As características do endividamento ao final de dezembro eram:

- *Duration* total de 22,6 meses, sendo de 27,1 meses o *duration* da parcela do longo prazo. Em dezembro de 2015 estes valores eram de 27,7 meses e de 36,0 meses, respectivamente.
- *Duration* de 19,3 meses da parcela denominada em Reais e de 26,7 meses o *duration* da parcela denominada em moedas estrangeiras. Em dezembro de 2015 estes *durations* eram de 23,2 meses e 31,6 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 8,8% ao ano (7,6% ao ano em dezembro de 2015). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP, além da variação cambial (US\$ e cesta de moedas).

## Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A partir de 17 de agosto, realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2016, conforme abaixo:

- Em 22 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 89,2 milhões;
- Em 28 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 107,6 milhões;
- Em 26 de julho, como dividendos intermediários relativos ao resultado do primeiro semestre de 2016, no valor total de R\$ 58,6 milhões.

A Administração proporá à Assembleia Geral Ordinária a destinação de R\$ 578,9 milhões para pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, como remuneração aos acionistas sobre os resultados do exercício de 2016, representando 51,8% do lucro líquido antes dos ajustes estatutários. O pagamento dos proventos referentes ao segundo semestre de 2016 (dividendos complementares), no total de R\$ R\$ 323,5 milhões, deve ocorrer a partir de 15 de março de 2017.

- Em 20 de setembro, declaramos juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 93,8 milhões;
- Em 13 de dezembro, declaramos juros sobre o capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 127,0 milhões;
- Em 22 de fevereiro de 2017, sob a forma de dividendos complementares referentes ao resultado do segundo semestre de 2016, no valor total de R\$ 102,7 milhões.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Valor bruto por ação
Juros sobre Capital Próprio	22/03/2016	0,055294118
Juros sobre Capital Próprio	28/06/2016	0,066705882
Dividendos	26/07/2016	0,036303244
Juros sobre Capital Próprio	20/09/2016	0,058138682
Juros sobre Capital Próprio	13/12/2016	0,078705882
Dividendos	22/02/2017	0,063689244
<b>Total</b>		<b>0,358837052</b>

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

### **Aquisição do negócio de turbinas eólicas *utility scale* da NPS, dos EUA**

Em 26 de outubro, anunciamos a aquisição do negócio de turbinas eólicas "*utility scale*" da Northern Power Systems ("Northern Power" ou "NPS"), empresa que projeta, desenvolve e fabrica aerogeradores e é pioneira e uma das líderes tecnológicas em aerogeradores *permanent magnet direct drive* ("PM/DD" ou ímãs permanentes e sem caixa multiplicadora de velocidade), em Barre, Vermont, EUA.

Pelo acordo, a WEG se tornou proprietária da carteira de patentes, ativos, *know-how* e materiais afins, incluindo todos os desenhos, projetos, especificações e software utilizados em conexão com o projeto e manutenção de aerogeradores com mais de 1,5 megawatts de capacidade nominal ("*utility-scale*"). A WEG também manteve a equipe de engenharia que realiza pesquisa e desenvolvimento em energia eólica em Barre e assumiu os contratos de operação e manutenção de algumas turbinas eólicas existentes.

### **Aquisição da TGM, no Brasil**

Em 15 de dezembro, anunciamos a aquisição do controle da TGM Indústria e Comercio de Turbinas e Transmissões Ltda. ("TGM"), fabricante de turbinas e transmissões com sede na cidade de Sertãozinho, São Paulo.

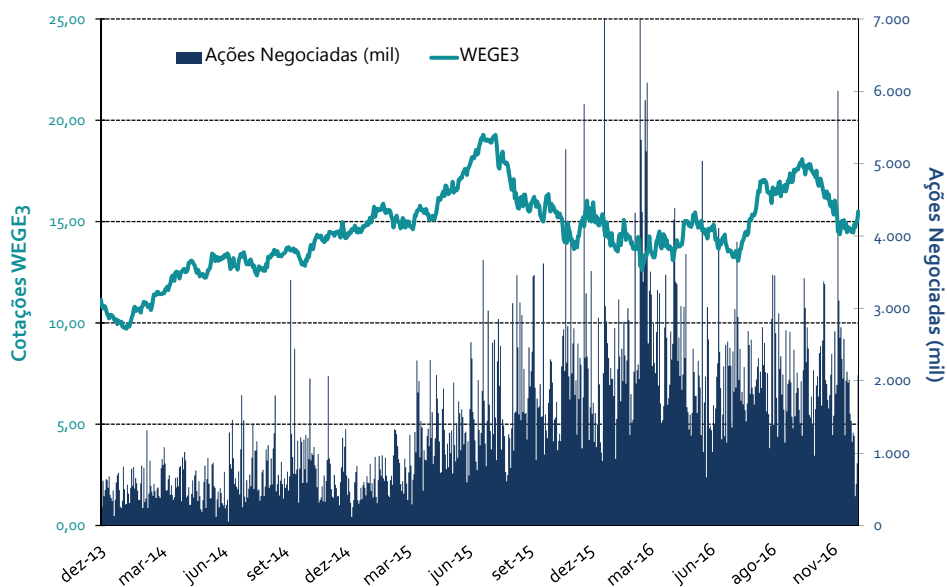
Fundada em 1991, a TGM é líder brasileira no fornecimento de soluções e equipamentos para acionamentos de geradores de energia elétrica, com foco em energia renovável em termelétrica e eólica, atuando desde o estudo de viabilidade até a plena operação, incluindo os estudos de sistemas e planejamento energético industrial. A TGM também fornece sistemas de acionamentos mecânicos para equipamentos como exaustores, ventiladores, desfibradores, bombas d'água, niveladores de cana, turbo compressores e turbo sopradores.

Além da sua sede em Sertãozinho, que ocupa área de 70.000 metros quadrados, a TGM possui ainda unidades em Maceió, São José dos Campos e Nuremberg, na Alemanha, totalizando aproximadamente 1.000 colaboradores. Em 2015, a receita líquida da empresa foi de R\$ 238 milhões.

A transação ainda está em análise pelas autoridades brasileiras de defesa da concorrência.

### **Desempenho das ações WEGE3**

As ações ordinárias negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3 encerraram o último pregão de 2016 cotadas a R\$ 15,50, com alta nominal acumulada de 3,7% e de 6,3% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período.



O volume médio diário negociado atingiu R\$ 32,8 milhões (R\$ 33,9 milhões no 4T15). Ao longo do 4T16 foram realizados 541.071 negócios (464.440 negócios no 4T15), envolvendo 122,8 milhões de ações (132,9 milhões no 4T15) e movimentando R\$ 1.999,4 milhões (R\$ 2.035,8 milhões no 4T15).

**Conferência de  
Resultados**

A WEG realizará, no dia 23 de fevereiro de 2017 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

09H00– Nova York (EST)

14h00– Londres (GMT)

**Telefones para conexão dos  
participantes:**

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código: WEG

**Acesso à apresentação no  
Webcasting:**

Slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/4t16.htm](http://www.ccall.com.br/weg/4t16.htm)

Slides e tradução simultânea inglês: [www.ccall.com.br/weg/4q16.htm](http://www.ccall.com.br/weg/4q16.htm)

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

## Áreas de negócios

### Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

### Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos normalmente somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

### Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

### Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

**Anexo I**
**Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral**
*Valores em R\$ Mil*

	4º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Variações %	
	2016		2016		2015		4T16	4T16
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T16	4T15
Receita Líquida	2.377.331	100%	2.238.078	100%	2.734.251	100%	6,2%	-13,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.674.935)	-70%	(1.619.116)	-72%	(2.003.815)	-73%	3,4%	-16,4%
Lucro Bruto	702.396	30%	618.962	28%	730.436	27%	13,5%	-3,8%
Despesas de Vendas	(227.382)	-10%	(222.418)	-10%	(262.209)	-10%	2,2%	-13,3%
Despesas Administrativas	(115.954)	-5%	(109.558)	-5%	(125.258)	-5%	5,8%	-7,4%
Receitas Financeiras	262.104	11%	236.118	11%	285.788	10%	11,0%	-8,3%
Despesas Financeiras	(214.475)	-9%	(170.262)	-8%	(206.743)	-8%	26,0%	3,7%
Outras Receitas Operacionais	4.865	0%	2.085	0%	7.507	0%	133,3%	-35,2%
Outras Despesas Operacionais	(52.539)	-2%	(34.817)	-2%	(53.617)	-2%	50,9%	-2,0%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	359.015	15%	320.110	14%	375.904	14%	12,2%	-4,5%
Imposto de Renda e CSSL	(69.816)	-3%	(83.457)	-4%	(9.624)	0%	-16,3%	n.m
Impostos Diferidos	35.160	1%	21.356	1%	17.394	1%	64,6%	102,1%
Minoritários	1.171	0%	966	0%	(242)	0%	21,2%	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	323.188	14%	257.043	11%	383.916	14%	25,7%	-15,8%
EBITDA	400.596	16,9%	338.053	15,1%	382.001	14,0%	18,5%	4,9%
LPA (ajustado bonif.e desdobr.)	0,20033		0,15933		0,23800		25,7%	-15,8%

**Anexo II**
**Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados**
*Valores em R\$ Mil*

	12 Meses		12 Meses		%
	2016		2015		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2016 2015
Receita Operacional Líquida	9.367.008	100%	9.760.323	100%	-4%
Custo dos Produtos Vendidos	(6.731.229)	-72%	(6.994.735)	-72%	-4%
Lucro Bruto	2.635.779	28%	2.765.588	28%	-5%
Despesas de Vendas	(924.999)	-10%	(950.252)	-10%	-3%
Despesas Administrativas	(465.383)	-5%	(458.953)	-5%	1%
Receitas Financeiras	816.087	9%	1.345.633	14%	-39%
Despesas Financeiras	(600.247)	-6%	(1.200.150)	-12%	-50%
Outras Receitas Operacionais	15.526	0%	28.351	0%	-45%
Outras Despesas Operacionais	(197.249)	-2%	(226.489)	-2%	-13%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	1.279.514	14%	1.303.728	13%	-2%
Imposto de Renda e CSSL	(245.415)	-3%	(234.116)	-2%	5%
Impostos Diferidos	93.733	1%	96.198	1%	-3%
Minoritários	10.208	0%	9.745	0%	5%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	1.117.624	12%	1.156.065	12%	-3%
EBITDA	1.406.931	15,0%	1.477.603	15,1%	-5%
LPA (ajustado bonif.e desdobr.)	0,69278		0,71669		-3%

**Anexo III**
**Balço Patrimonial Consolidado**
*Valores em R\$ Mil*

	Dezembro 2016		Dezembro 2015		Dezembro 2014			
	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>9.127.483</b>	<b>68%</b>	<b>9.589.344</b>	<b>67%</b>	<b>8.063.213</b>	<b>68%</b>	<b>-5%</b>	<b>13%</b>
Disponibilidades	4.763.949	35%	4.434.759	31%	4.149.437	35%	7%	15%
Créditos a Receber - Total	2.251.922	17%	2.545.927	18%	1.867.864	16%	-12%	21%
Estoques – Total	1.575.055	12%	2.009.254	14%	1.704.919	14%	-22%	-8%
Outros Ativos Circulantes	536.557	4%	599.404	4%	340.993	3%	-10%	57%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>397.383</b>	<b>3%</b>	<b>619.206</b>	<b>4%</b>	<b>161.644</b>	<b>1%</b>	<b>-36%</b>	<b>146%</b>
Aplicações Financeiras	-	0%	214	0%	1.047	0%	-100%	-
Impostos Diferidos	130.291	1%	131.327	1%	55.864	0%	-1%	133%
Outros Ativos não circulantes	267.092	2%	487.665	3%	104.733	1%	-45%	155%
<b>PERMANENTE</b>	<b>3.984.465</b>	<b>29%</b>	<b>4.052.991</b>	<b>28%</b>	<b>3.557.773</b>	<b>30%</b>	<b>-2%</b>	<b>12%</b>
Investimentos	223	0%	1.379	0%	8.224	0%	-84%	-97%
Imobilizado Líquido	3.032.716	22%	3.264.898	23%	2.877.942	24%	-7%	5%
Intangível	951.526	7%	786.714	6%	671.607	6%	21%	42%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>13.509.331</b>	<b>100%</b>	<b>14.261.541</b>	<b>100%</b>	<b>11.782.630</b>	<b>100%</b>	<b>-5%</b>	<b>15%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.278.855</b>	<b>24%</b>	<b>3.494.850</b>	<b>25%</b>	<b>3.379.017</b>	<b>29%</b>	<b>-6%</b>	<b>-3%</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	199.543	1%	191.077	1%	173.382	1%	4%	15%
Fornecedores	562.851	4%	566.769	4%	445.577	4%	-1%	26%
Obrigações Fiscais	125.062	1%	121.461	1%	148.335	1%	3%	-16%
Empréstimos e Financiamentos	991.433	7%	1.284.633	9%	1.462.493	12%	-23%	-32%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	191.365	1%	172.484	1%	111.707	1%	11%	71%
Adiantamento de Clientes	577.688	4%	486.225	3%	590.815	5%	19%	-2%
Participações nos Resultados	124.764	1%	143.897	1%	111.173	1%	-13%	12%
Instrumentos Financeiros Derivativos	37.519	0%	1.438	0%	2.461	0%	2509%	-
Outras Obrigações	468.630	3%	526.866	4%	333.074	3%	-11%	41%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.159.644</b>	<b>31%</b>	<b>4.610.631</b>	<b>32%</b>	<b>3.264.350</b>	<b>28%</b>	<b>-10%</b>	<b>27%</b>
Empréstimos e Financiamentos	3.408.892	25%	3.868.335	27%	2.615.049	22%	-12%	30%
Outras Obrigações	157.147	1%	159.632	1%	107.463	1%	-2%	46%
Impostos Diferidos	159.203	1%	242.696	2%	282.989	2%	-34%	-44%
Provisões para Contingências	434.402	3%	339.968	2%	258.849	2%	28%	68%
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>107.958</b>	<b>1%</b>	<b>126.680</b>	<b>1%</b>	<b>82.878</b>	<b>1%</b>	<b>-15%</b>	<b>30%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.962.874</b>	<b>44%</b>	<b>6.029.380</b>	<b>42%</b>	<b>5.056.385</b>	<b>43%</b>	<b>-1%</b>	<b>18%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>13.509.331</b>	<b>100%</b>	<b>14.261.541</b>	<b>100%</b>	<b>11.782.630</b>	<b>100%</b>	<b>-5%</b>	<b>15%</b>



**Anexo IV**
**Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados**
*Valores em R\$ Mil*

	12 Meses 2016	12 Meses 2015
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro antes dos impostos e Participações	1.279.514	1.303.728
Depreciações e Amortizações	343.257	319.358
Provisões:	356.671	561.473
Varição nos Ativos e Passivos	151.470	(1.202.117)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	89.449	(651.516)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	219.710	(23.697)
(Aumento)/Redução nos estoques	276.537	(67.035)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(244.334)	(298.415)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(189.892)	(161.454)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>2.130.912</b>	<b>982.442</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Imobilizado	(325.504)	(468.146)
Intangível	(37.121)	(38.922)
Resultado de venda de imobilizado	13.611	18.170
Baixa do Ativo Permanente	-	-
Aplicações Financeiras sem liquidez imediata	(215.429)	(291.650)
Aquisição de Controlada	(292.301)	(129.678)
Caixa adquirido de controladas	4.014	6.260
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(852.730)</b>	<b>(903.966)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	1.142.860	2.598.115
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.279.654)	(1.961.274)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(405.540)	(265.876)
Ações em Tesouraria	5.145	(8.651)
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(526.730)	(519.895)
<b>Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos</b>	<b>(1.063.919)</b>	<b>(157.581)</b>
<b>Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>(100.716)</b>	<b>71.945</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>113.547</b>	<b>(7.160)</b>
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.277.115	3.284.275
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.390.662	3.277.115